

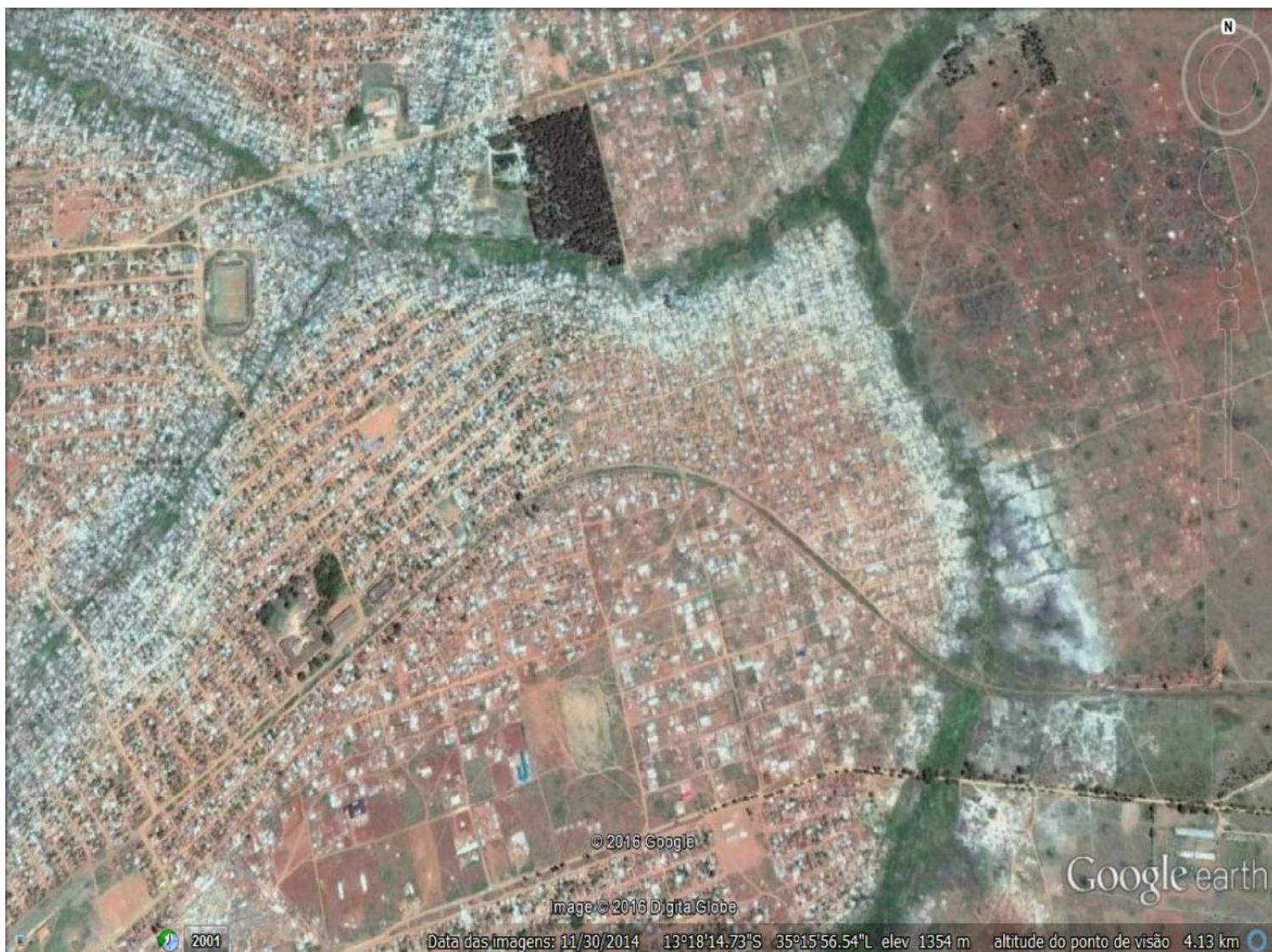
Propriedade: AMANHECER COOP, Jornalistas Associados. Edição 680
Lichinga, 25 de Janeiro de 2016. Preço: 15,00MT.
Cell 825280609 .E-mail: faisca.jornal@gmail.com
Av Julius Nyerere (Oficina Auto Garcia)

O Conselho Municipal da Vila de Metangula, lançou há dias a campanha de pagamento de Imposto junto dos munícipes e empresas.

Pretende-se com esta campanha aumentar a afluência de contribuintes para o Conselho Municipal de Metangula para permitir a expansão dos serviços.

Desmandos nas construções

Cidade Lichinga vitima de “cheias”



Pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Graca Machel entre figuras escolhidas pela ONU para advogar

A Activista moçambicana e presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Graca Machel, acaba de ser indicada para advogar pela promoção de acção para se atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adoptados a 25 de Setembro de 2015 pelos chefes de Estado e de Governos de todo o mundo na Cimeira da ONU.

Machel é uma das 17 proeminentes figuras apontadas a dedo pelo Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, numa lista divulgada esta terça-feira através da página de Internet desta organização.

Dentre as figuras escolhidas por Ban Ki-moon constam o melhor jogador do mundo, Lionel Messi; a cantora Shakira; o Presidente do Ghana, John Dramani Mahama; Erna Solberg, primeira-ministra da Noruega; Rainha Mathilde da Bélgica; Princesa Victoria da Suécia; académicos; empresários entre outras personalidades.

Os ODS constituem um conjunto de compromissos feitos pelos líderes de todo o mundo para

acções concertadas contra a pobreza, promoção e distribuição da riqueza, manutenção da paz, bem como a garantia de um planeta saudável e digno para as actuais e futuras gerações.

Os activistas são chamados a desenvolver uma liderança que promova os ODS como parte de uma agenda ambiciosa e transformativa de

Para além disso, as proeminentes figuras vão promover uma característica comum dos ODS, incluindo o compromisso de não excluir ninguém de todos os processos, a promoção de envolvimento de diferentes grupos de interesse na implementação e financiamento dos mesmos.

Estes activistas deverão ainda promover e encorajar parcerias entre governos, sociedade civil e



Acabar com escolas assim é prioridade do ODS

desenvolvimento global. Na essência, estas figuras são o suporte do Secretário-Geral da ONU nas suas acções para gerar impulso e comprometimento rumo à implementação com sucesso dos ODS até 2030.

sector privado de modo a partilharem conhecimento e recursos rumo à efectivação e integração dos ODS.

A lista completa pode ser acedida: <http://www.un.org/sg/offthecuff/index.asp?nid=4326>

Pagamento de Impostos

Edilidade de Metangula lança campanha

Por Suizane Rafael

O Conselho Municipal da Vila de Metangula, lançou há dias a campanha de pagamento de Imposto junto dos munícipes e empresas.

Pretende-se com esta campanha aumentar a afluência de contribuintes para o Conselho Municipal de Metangula para permitir a expansão dos serviços.



Sob o lema *“Pelo Exercício da Cidadania Através da Responsabilização Social”* esta campanha visa sensibilizar os munícipes sobre a importância do pagamento do imposto para o desenvolvimento da autarquia.

A anteceder ao lançamento da campanha, os membros da Assembleia Municipal da Vila de Metangula, beneficiaram de uma capacitação sobre o pagamento de taxas municipais, exercício económico e fiscalização.

O representante nacional adjunto da Concern Universal, Agostinho Cigarro, disse na ocasião que a iniciativa se enquadra no âmbito do Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM) que opera em 25 municípios do Norte de Moçambique.

Afirmou que a sua organização fará o possível para apoiar a edilidade de Metangula para atingir as metas de recolha de receitas e outras taxas.

A edil de Metangula, Sara Mustafa, apelou a todos a aderirem a campanha, sobretudo o Imposto Pessoal Autárquico (IPA), e outras Taxas municipais.

“Com este imposto que vamos cobrar vai permitir construir mais estradas, abrir fontes de água, escolas e outros serviços básicos que dão falta aqui na vila de Metangula”, disse.

Num outro desenvolvimento, Sara Mustafa indicou que a vila de Metangula não possui

grandes recursos financeiros, daí que há necessidade de olhar profundamente pelo pagamento das taxas municipais.

Como forma de mostrar o seu cometimento, procedeu ao pagamento da sua taxa de Imposto Pessoal Autárquico perante os operadores comerciais do mercado de Seli em Metangula.

A Administradora do Distrito do Lago, Deolinda Alfeu, que dirigiu o evento, aproveitou a

Continua na pag4

continuado da pagina 3

ocasião para afirmar que o Governo do Distrito vai apoiar a campanha.

O grosso dos funcionários públicos na vila de Metangula são das instituições governamentais os quais nem sempre pagam as taxas.

Esta campanha tem a participação dos membros da Assembleia Municipal, Governo Distrital do Lago, Concern Universal e medias.



A Concern Universal que implementa o Programa de Responsabilização Social em Metangula, espera atingir bons resultados com esta campanha inserida no Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM).

Neste momento estão no terreno equipas constituídas por membros da Assembleia Municipal e Sociedade Civil em campanha pelos bairros do município a explicar as pessoas da importância do pagamento das taxas municipais, sobretudo o IPA.

Números da vila de Metangula

Foi elevada a categoria de município em 1998. Tem 10 bairros, nomeadamente Mikuyo, Chipile, Thungo, Mchenga, Seli, Chiuanga, Sanjala, Metxumwa, Kapweleza e Matawale.

O turismo e a pesca constituem as suas principais actividades através do Lago Niassa.

Tem um Porto Lacustre, é a principal porta de entrada e saída para o Malawi e Tanzania através do Lago Niassa.

Tem cerca de 17 mil habitantes. O grosso da população é jovem com altas taxas de desemprego.

Sobre Responsabilização Social

Jornalistas e OSC capacitados em Lichinga



Profissionais da comunicação Social das províncias de Niassa e Zambézia, beneficiaram de uma formação sobre Responsabilização Social e como cobrir determinados assuntos usando esta ferramenta.

O evento foi promovido pela Concern Universal, no âmbito do projecto SAKSAN, em curso nas Províncias de Niassa e Zambézia há dois anos e financiado pelo Banco Mundial.

Sob o lema “*Lema Habilidades de Comunicação em acções de Advocacia em Responsabilização Social*”, o seminário foi facilitado por Thomas R. Lansner, director de projecto Iniciativas de Média em Responsabilização Social (SAMI) na Aga Khan University em Nairobi, Kenya.

Com esta ferramenta os jornalistas vão poder trazer histórias envolventes de diferentes zonas da sua província abordando várias áreas de actividades do Governo, Sociedade civil, empresas privadas entre outros.

Durante três dias, os jornalistas discutiram como fazer uma pauta, ângulos de abordagem de um determinado assunto, informantes chave, uso de linguagem perceptível pelos ouvintes e leitores, factores que concorrem para um determinado problema nas comunidades.

Um dos objectivos do curso foi oferecer aos jornalistas apoio sobre o contexto e conselhos na cobertura de notícias sobre assuntos e histórias de Responsabilização Social; Obtenção de *feedback* de

profissionais da media sobre desafios na reportagem; Identificar áreas de cooperação entre a media, OSC e oficiais no reporte sobre histórias de responsabilização social; As ligações entre os médias com as Organizações Não Governamentais, Governo, Empresas Privadas e Públicas, Comunidades na solução de problemas, estiveram no cerne dos debates.

O oficial de Governação na Concern Universal, Domingos Vidal, afirmou que o SAKSAN trabalha nas províncias de Niassa e Zambézia onde cerca de 150 associações de base comunitária beneficiam do mesmo.

No Niassa o SAKSAN é implementado nos Distritos de Mueembe, Marrupa e Maúa e tem a participação do Fórum das Organizações Não Governamentais do Niassa (FONAGNI), enquanto que na Zambézia o NAFEZA participa nos Distritos de Nicoadala, Quelimane e Mocuba.

Em Lichinga estiveram jornalistas de Quelimane, Marrupa, Maúa, Mueembe e a cidade anfitriã.

Os próximos passos passam pela produção de notícias, reportagens e programas usando a ferramenta de Responsabilização Social.

S. Rafael

Bancarização

BCI abre mais um balcão em Lichinga

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) procedeu a abertura do Centro Integrado de Negócios de Lichinga no passado dia 16 do mês em curso.

Com este balcão sobe para seis o número de agências deste banco que completou 20 anos de existência recentemente.

O Centro de Negócios de Lichinga vai atender clientes singulares, empresas e instituições públicas baseadas na cidade de Lichinga Distritos circunvizinhos.

O edifício de dois pisos, a primeira pedra foi lançada em Agosto de 2014, mas as obras apenas iniciaram em 2015 e foram feitas em tempo recorde.

A agência localiza-se na Praça da Liberdade, conferindo outra imagem o centro da cidade de Lichinga.

O edil de Lichinga, Saíde Amido na ocasião apelou a direcção do banco para que continue a expandir os serviços na urbe, mormente a colocação de mais ATMS nos bairros de Namacula e Chiuaula visto que todas ATMS de bancos em Lichinga estão no centro da mesma.

Para o Director da Filial de Lichinga do Banco de Moçambique, Luís Poio, a abertura deste Centro de Negócios mostra o crescimento deste banco a nível desta região, proporcionando melhores condições de atendimento aos seus clientes.

O Presidente do BCI considerou a abertura do Centro

de Negócios de Lichinga uma forma de afirmar-se a nível nacional e provincial.

Fez um breve historial da presença do banco na província do Niassa iniciado em 2005 e mais tarde em Cuamba, passando por Marrupa, Metangula e Mecanhelas em 2014.

Para o governador do Niassa, Arlindo Gonçalo Chilundo, a abertura desta agência não deve ficar apenas por aqui.

Para ele, há Distritos da província que nem uma ATM dispõem, penalizando os clientes dos diversos bancos.

“É nosso entender que o papel dos bancos centra-se na intermediação financeira, que envolve a captação de poupanças necessárias ao financiamento de investimentos, com especial enfoque para as pequenas e médias empresas, que para o caso da nossa Província constituem a principal fonte de geração de renda e de emprego de compatriotas.

Por isso, acreditamos que os agentes económicos, que constituem, na verdade, os principais destinatários deste empreendimento, saberão tirar dele o máximo proveito para a materialização dos seus sonhos para a concretização das suas actividades económicas e comerciais.

Assim, encorajamos os agentes económicos e à nossa laboriosa população de Niassa a tirarem o melhor proveito dos estabelecimentos bancários disponíveis, depositando as suas receitas e procedendo a compras e

pagamentos de mercadorias e serviços usando os vários serviços oferecidos pela banca comercial.

Queremos assim recordar à nossa população que a canalização de poupanças para os bancos representa um importante contributo para a economia da Província e do País e um investimento seguro para os próprios depositantes.

Aliás, a circulação do dinheiro fora do sistema bancário é prejudicial à economia, pois envolve riscos consideráveis, incluindo o da danificação das notas, cuja substituição custa divisas ao País, que poderiam ser aplicadas em outras áreas, como a saúde, a educação, provisão da água, estradas, só para citar algumas”, disse Chilundo.

Por outro lado, o governador da província do Niassa, desafiou os bancos para reabrirem agências encerradas em alguns Distritos e Cidades do Niassa, como também expandindo para novos.

“Por uma questão de conveniência, impõe-se-nos recordar algumas medidas tomadas pelo nosso banco central referentes às regras e critérios para a abertura e encerramento de agências de bancos. Preconiza-se, entre outros, a existência de um plano de expansão anual e plurianual em cada banco comercial para a abertura de novas agências, obedecendo a critérios de proporcionalidade geográfica. Face a estas regras e critérios gostaríamos de convidar a nossa

(Continua na pagina 7)

Continuacao da pagina 6

banca comercial, particularmente o BCI, a olhar para as oportunidades existentes na nossa Província de Niassa. Temos os distritos como Maúa, Mavago, Nipepe, Ngaúma, Muembe, Majune, Metarica, Mecula e Sanga

sem ainda agências bancárias, o que certamente priva os nossos concidadãos, residentes nestes Distritos, do acesso a produtos e serviços bancários essenciais, nomeadamente o pagamento de salários e o depósito das suas poupanças, em locais mais

próximos da sua residência ou do seu local de trabalho”, apelou.

Com esta inauguração, o BCI mantém a segunda posição do banco com seis balcões a nível do Niassa, contra sete do BIM, dois do Standard Bank, um do Barclays e Moza banco.

Os números do Banco de Moçambique

Entretanto, a província do Niassa continua a ser a que tem menos bancos comerciais, ATMs, POS em todo o País.

Apesar do crescimento do número de ATMs e POS, o cenário continua baixo para a população do Niassa que ainda anda entre 142 a 250km para alcançar o banco mais próximo, casos de Nipepe, Mecula e Mavago.

Na ultima actualização do Banco de Moçambique, a nível da zona Norte, a província de Nampula é líder com 67 balcões abertos. Segue Cabo Delgado com 29, finalmente Niassa com 18, a última colocada no panorama nacional.

Niassa tem ainda três operadores de microbancos, quatro microcréditos, 40 ATMs e 312 POS.

No panorama nacional Maputo cidade estão a frente com 212 balcões e 76 respectivamente.

III.5. Sector Financeiro

A actualização feita a 31 de Dezembro de 2015 da estrutura e composição do sector financeiro nacional, em termos de rede de agências bancárias, cooperativas de crédito, instituições de microcrédito, microbancos, ATM's e POS's por províncias, mostra o seguinte:

Quadro 5: Cobertura da Rede de Instituições Financeiras – Distribuição por Províncias^(a)

Províncias	Balcões Autorizados (até 31 Dez/15)	Balcões em Funcionamento (até 31 Dez/15)	Distribuição dos Balcões pelos 128 Distritos		Coop. de Crédito	Operadores de Micro Crédito	Agências de Micro bancos	Total ATM (até 31 Ago/15)	Total POS (até 31 Ago/15)
			Balcões (até 31 Dez/15)	Distritos ^(c) (até 31 Dez/15)					
Maputo Cidade	212	212	-	-	4		10		
Maputo Província	76	72	27	7	-	269 ^(b)	5	695 ^(b)	10.929 ^(b)
Gaza	33	33	18	6	1	15	3	73	820
Inhambane	35	34	18	9	-	12	4	74	837
Sofala	53	53	14	8	-	9	3	112	1.405
Manica	28	28	10	6	-	1	2	52	498
Tete	40	40	17	7	1	5	2	94	932
Zambézia	28	28	16	8	-	10	1	91	619
Nampula	67	67	15	10	2	9	5	145	1.489
C. Delgado	29	29	13	7	1	6	4	57	530
Niassa	18	18	10	5	-	4	3	40	312
Total	619	614	158	75	9	340	42	1.433	18.371

(a) Mapa actualizado em 31/12/2015. (b) Maputo Cidade e Província. (c) Estes 70 distritos são compatíveis com a divisão administrativa que contempla 128 distritos para todo o país. De salientar que, de acordo com esta divisão administrativa, não são considerados distritos as capitais provinciais e os distritos municipais, locais onde há balcões de bancos.

Desmandos nas construções

Cidade Lichinga vitima de “cheias”

Municípios movidos pela necessidade de viver perto da cidade constroem habitações em pântanos perante a cumplicidade dos secretários dos bairros e Conselho Municipal da urbe.

As consequencias negativas desta ocupação resulta em danos nas infra-estruturas convencionais edificadas nas margens e leitos dos rios Namacula, Muchenga e Lucheringo na época chuvosa.

Os problemas de urbanização e reassentamentos informais na cidade de Lichinga são uma realidade.

Os principais cursos de água que cruzam a cidade (rios Namacula, Muchenga e Lucheringo) foram tomados por construções ilegais, sobretudo nos últimos 8 anos perante a inercia da edilidade em demolir as construções ilegais em zonas improprias para habitação.

Desde 2010 que os bairros de Muchenga, Namacula, Sanjala, Cerâmica e Lucheringo são afectados pelas enchentes dos respectivos rios, destruindo as precárias habitações.

Este ano em apenas duas semanas, o numero de casas danificadas nestes bairros é enorme e, estamos no pico da chuva.



A cumplicidade de algumas empresas

Com a implantação da municipalidade em 1998, o então edil, Cristiano Paulo Taimo, sempre apertou o cerco para as construções nas zonas ribeirinhas.

Uma das medidas era a proibição para ligações de energia

eléctrica, água canalizada nas casas localizadas nos pântanos.

Com o seu desaparecimento físico em setembro de 2007, a festa começou nos pântanos da cidade de Lichinga.

Cristiano Paulo Taimo e vereadores da área faziam questão

[Continua na pagina 9](#)

Continuado da pagina 8

de circular pelos bairros da urbe para apertar o cerco.

As empresas Electricidade de Moçambique e Águas de Lichinga eram convidadas permanentes nas sessões da Assembleia Municipal para justificar as falhas.

Nas cheias do dia 12 deste mês em Namacula as operações de salvamento de crianças cercadas pela água ficaram complicadas por causa dos fios de energia eléctrica.

Algumas pessoas ousadas subiram nos postes e procederam ao corte permitindo salvar vidas. Mas os bens materiais foram levadas pelas águas do rio Namacula.

Hoje casas de alvenaria, pau a pique foram construídas sobre os rios Namacula, Muchenga, Lucheringo.

Nas cheias de fevereiro de 2010 muitas famílias de Sanjala e Namacula receberam terrenos nos Bairros de Massengele, mas acabaram por vender e regressar às zonas de risco.

Governador visita município

Entretanto, o governador da província do Niassa, Arlindo Gonçalves Chilundo, procedeu uma visita de trabalho ao município de Lichinga esta semana.

Entre vários locais visitados, constam os bairros afectados pelas cheias. Manteve encontros com a equipa municipal, líderes comunitários entre outros.

Nas fotos vejam a ocupação ilegal de áreas que outrora serviam para produção de hortas.



Legenda

1=Rio Namacula.

2=Rio Muchenga desaguando no rio Namacula perto do estádio 1 de Maio.

3-Rio Lucheringo.

São notáveis as cores branca e verde, os cursos de água onde foram construídas as casas pelos munícipes.

Por causa destes desmandos, algumas estradas principais interligando os bairros Namacula/Popular, Muchenga/Estacao, Muchenda/Ceramica foram desviadas do seu trajecto.

Na STV

Aspirante a jornalista com deficiência física partilha história de superação

Abdul Ibraimo, participante do programa de treinamento para estudantes e [jornalistas emergentes](#) (MídiaLab), foi convidado para falar sobre “Discriminação de Pessoas com Deficiência e o Acesso ao Emprego”, no “A tarde é sua”, da STV.

Um dos motivos que levaram a STV a convidar o jovem a falar sobre a sua experiência é a sua entrega e total envolvimento em todas as actividades em instituições por onde passou, embora ciente das suas limitações físicas. Abdul, para além de estagiar no Mídia Lab, é locutor da rádio Voz do Islam, na qual apresenta o programa desportivo “Último Passe”.

Apesar dos constrangimentos que enfrenta no seu dia-a-dia, Ibraimo é exemplo de superação para muitos deficientes físicos em Moçambique, e a sua luta e persistência inspiram outros jovens com a mesma condição física.

Analisando a situação dos deficientes em Moçambique,



Ibraimo, sem margem de dúvida, considera que estes sofrem discriminação. “Já submeti curriculum vitae em várias empresas de comunicação e outras. Sempre dizem que o meu curriculum vitae é rico. Inicialmente, chamam-me, apercebem-se da minha deficiência, e não me chamam mais”, revelou. Sobre o estágio da IREX, Ibraimo, - que considera já ter desenvolvido habilidades em telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso

e online, - espera enfrentar o mercado de trabalho e criar o seu próprio negócio, após o estágio.

“O meu sonho é abrir uma estação de rádio em Maputo, com conteúdos desportivos. Isso vai requerer valores monetários. Para além disso, tenho desejo de ver a sociedade a respeitar as pessoas com deficiências, sempre vou defender essas ideias”, disse.

O Programa Para Fortalecimento da Mídia, que promove a capacitação, é financiado pelo Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e implementado pela IREX.

Abdul Ibraimo é o segundo da esquerda para a direita, no estúdio do programa “A tarde é sua”.

AMANHECER COOP, Jornalistas Associados
NUIT 900084072

CONSELHO DE GESTÃO

Manuel da Silva Quimbine
(Presidente)
Eduardo Douglass
(Vice-presidente)
Marcelino Rachide
(Secretário)

FAÍSCA

Dispensa de Registo nº 08/GABINFO-DE/99.

Redacção: Suizane Rafael chefe. Cell 825280609
Colaborador. Lino Sousa. Revisão, Maquetização Fotografia
e Impressão: FAÍSCA.

Av Julyus Nyerere (Oficina Auto Garcia, Lichinga)

Protecionismo em alta

Fastjet em risco no Malawi

A companhia aérea de tarifas baixas Fastjet, ameaça sair do espaço aéreo do Malawi caso as autoridades governamentais não cumpram com o acordado.

A empresa que opera na rota Dar-Es-Salam-Lilongwe, duas vezes por semana desde o ano passado, diz que o Ministério dos Transportes e Obras Públicas do Malawi está a falhar algumas promessas contratuais.

Uma delas é da licença para voar directamente ao aeroporto de Chileka em Blantyre, centro económico do Malawi e a queda do Kwacha, moeda deste País.

Entretanto o Ministro dos Transportes e Comunicações do Malawi, Francis Kasayra em resposta a empresa afirmou que esta falhou no seu plano de negócios.

“A companhia é que falhou e não nós (Governo). No início questionamos como é que iriam aguentar a tarifa de K40.000 por passagem (cerca de 3500,00Mt) contra os normais 100.000 cobrados pelos outros. O aeroporto de Chileka está em más condições a começar pela pista e terminal e informamos isso”, disse Francis Kasayra.

Entretanto para o aeroporto de Chileka voam as companhias aéreas Malawian

Airlines, Kenya Airways, Ethiopia Airlines.

Atender pelos pronunciamentos da companhia

Fastjet, há protecionismo de rotas para a Malawian Airlines que é detida pela Ethiopian Airlines em 51 porcentos e 49 do Governo malawiano.

In Nyasatimes

Para diminuir cortes

ESCOM do Malawi monta geradores

A Companhia Fornecedora de Electricidade do Malawi (ESCOM na sigla inglesa) começa este ano a montar grupos geradores a diesel como forma de minimizar os constantes cortes de energia eléctrica no País.

Ao todo os grupos geradores terão a capacidade de produzir 46 megawatts a serem localizados nas Regiões Norte, Centro e Sul.

A chefe de relações públicas na ESCOM, Kitty Chingota disse que o programa inicia imediatamente no próximo mês de Março com a montagem do primeiro lote com capacidade de 10 megawatts na Região Central.

“Até ao final do ano em curso todos os grupos geradores estarão em funcionamento, os primeiros 10 megawatts vão minimizar os cortes”, sustentou Kitty Chingota.

As cidades de Blantyre e Lilongwe terão grupos geradores de 20 megawatts cada, enquanto que Mzuzu fica com seis megawatts.

Ao todo serão 46 megawatts a serem adicionados as diversas fontes de energia existentes em Moçambique.

A principal fonte de energia eléctrica do Malawi é a barragem sobre o rio Shire, cujo funcionamento é deficitário derivado dos desníveis das águas.

In Nyasatimes

Na cidade de Pemba

Governador do BM inaugura agência do Standar Bank

O Governador do BM, Ernesto Gove procedeu na passada segunda-feira, em Pemba a inauguração de mais uma agência do Standard Bank. A referida agência que irá contribuir

O Governador do BM na sua intervenção disse que os encontros entre o sector privado e o sector público devem buscar soluções para a resolução de problemas, pois só desta forma se criarão cadeias de valor.



para inclusão financeira promovida pelo Banco de Moçambique, e o alargamento e operacionalização dos projectos de investimento, está já a acompanhar a mudança da geografia económica do País que através da descoberta de recursos naturais em Cabo Delgado e Tete nascem desafios para as PME's no provimento de bens e serviços, na promoção de emprego, produção e produtividade.

Segundo o Governador, o País não pode continuar a depender de importação dos produtos básicos. Dever-se-á reforçar a intermediação entre o produtor e importador, por forma a garantir que só se importem produtos que tem vantagens competitivas, reduzindo-se a importações.

Na sua intervenção, o PCA do Standard Bank, Tomaz Salomão informou que a nova Agência, constitui uma resposta ao apelo dos empresários locais, assim como parte do esforço que a Instituição

faz para servir melhor a todos cidadãos.

Tomaz Salomão acrescentou ainda que a agência é um espaço concebido para que, de forma confortável e personalizada, os empresários, famílias de Pemba e de outros pontos daquela província possam encontrar todas as soluções que procuram para seguirem em frente.

Por seu turno a Governadora da Província de Cabo Delgado Celmira da Silva no seu discurso congratulou o Standardbank pela abertura da nova Agência, tendo referido que a mesma vem se juntar às 14 agências situadas em Pemba e mais 14 agências distribuídas por cerca de oito distritos da Província, o que totaliza de 29 Agências de Banco em Cabo Delgado.

Na sua intervenção, a Governadora destacou o papel indispensável da Banca na mobilização dos recursos para viabilização de projectos de investimento na Província e informou ainda que o Governo local sonha com uma província industrializada, pelo que, vê a banca como um grande parceiro neste processo e, apelou que os bancos não tenham receio de financiar os projectos que se mostrem viáveis.

Participaram da cerimónia de inauguração, o Governador do Banco de Moçambique, Ernesto

Gove, a Governadora da Província de Cabo Delgado, Celmira da Silva, Membros do Conselho de Administração do Standard Bank, o Presidente do Conselho Municipal de Pemba, Tagir Carim, a Directora de Banco de Moçambique – Filial de Pemba, Maria Guilhermina Macia, Membros do Governo Provincial e do Sector Privado.

In www.bancomoc.mz

Subida do sindicalista

Esta coisa de ser bom no meio dos cegos anima muito. Este sindicalista dos homens do quadro preto, giz e bancos, gritou muito, mas GRITAR de verdade que até os teimosos cederam.

Subiu para uma das cadeiras mais quentes como o verão das operadoras de telefonia móvel cá do sitio.

Vai lidar directamente com os seus amigos/ colegas e justificar porque é que a promoção e nomeação não sai.

É assim, quando se define claramente a missão o sucesso sempre aparece na curva seguinte!

Yutongs municipais andam?

Afinal de contas estes autocarros do CMCL andam mesmo de verdade? Depois de umas férias desprogramadas e devidamente estacionados nos Serviços Urbanos por tempo indeterminado, eis que vimos os dois *made in chine* a roncar com os homens do Decreto 15/2000 e seus acólitos.

Motivo da movimentação: Visita do homem da soja, inclusão financeira, ou seja **big-boss** cá da província que chove quando outros choram.

Enquanto os munícipes de Lichinga e seus colegas de Lichinga Distrito e Chimbunila gritam pelo andamento normal dos *made in chine* outros apenas transportam o exercito da mamã Namashulua.

Fogoooooooo é assim mesmo sr edil de Lichinga? Veja que os régulos não votam sozinhos. Para 2018 faltam dois anos! Cuidado não renovar nas internas!

Descidas em bolas baixas

As mudanças na governação AGCC já começaram no Niassa. Uns cessam e continuam noutra província, outros ficam POVO no mesmo sitio.

A vassourada ainda vai a meio termo. Os ADMs e seus SPDs já eram, agora são os provinciais a ceder as pastas.

KUCELA sempre visou que é melhor fazer um *renew* das licenças de alguns operadores de pastas governamentais no Niassa, mas uns acólitos destes portadores de licenças atiraram-nos pedras. Cada fruto já maduro cai sozinho e podre!

Agora, aos novos empossados que mostrem serviço pois que aqui o hino provincial que fala a mesma língua não demora! Agora vamos batizar de MP3 ou seja *Mwatenge/Mwadjigale/Mwakutxe (LEVEM-NO)*.

Caça furtiva e as detenções

Esta província não anima muito as vezes. Uns caçam com 4x4 do *boma* e não são detidos. Outros protegem machambas com armas do *boma* e logo entram nas celas.

Agora com este problema entalado, as machambas serão atacadas pelos que vão ai e seus comparsas elefantes.

Se alguém emitiu um documento e outro superior autorizou porquê não deter o superior que assinou *“SIM para afugentamento no Distrito de Chimbunila”*?

Estamos perante ao crónico problema de um peso duas medidas?